



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**O (DES)CONHECIMENTO ACERCA DOS CUIDADOS COM A
AMAMENTAÇÃO DE LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

FÁBIO DE MELO ALVES JÚNIOR

LAGARTO / SERGIPE

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**O (DES)CONHECIMENTO ACERCA DOS CUIDADOS COM A
AMAMENTAÇÃO DE LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

FÁBIO DE MELO ALVES JÚNIOR

Monografia apresentada à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso para a conclusão do bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus Prof. Antônio Garcia Filho.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César.

LAGARTO / SERGIPE

2023

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me protegeu e guiou durante toda a minha jornada dentro da universidade.

Agradeço aos meus pais, Maria Rita dos Santos Alves e Fábio de Melo Alves, que sempre incentivaram aos seus filhos a continuar estudando apesar da pouca instrução de ambos.

Agradeço à minha mãe que apesar de apenas com a segunda série do ensino fundamental, me alfabetizou e me preparou para a jornada acadêmica, sempre me incentivando a continuar estudando.

Sou grato pelo meu pai que sempre me incentivou a estudar e que durante todo meu ensino fundamental e médio e superior esteve ali, sempre me levando para meus compromissos escolares, mesmo embaixo de sol e de chuva forte. Além disso agradeço ao meu pai pelo exemplo de ser humano que ele foi sempre. Me ensinado a ser um homem honesto e justo, e que apesar das dores da COVID-19, me deu condições financeiras e emocionais suficientes para que eu continuasse a minha jornada na Universidade.

Agradeço também a minha orientadora Kelly da Silva, pelos conselhos e pela paciência que teve comigo durante o processo de construção desse trabalho, além disso agradeço a minha coorientadora Carla César, por ter me cedido a ideia da pesquisa para construção do trabalho e também pela calma durante o processo de escrita do trabalho. Também sou grato à toda comunidade acadêmica, pelo carinho que tiveram comigo em momentos bons e em um dos momentos mais difíceis que enfrentei durante a minha vida pessoal.

“O risco de uma criança morrer pela falta de amamentação é 67 vezes superior ao de morrer após contrair COVID-19”.

The Lancet Global Health (2021)

Em memória de Fábio de Melo Alves, pai, marido e filho, um exemplo a ser seguido, um grande amigo e um excelente pai.

À Maria Rita dos Santos, bondosa, guerreira e muito trabalhadora desde a sua infância.

A Fábio Breno Ruan dos Santos Alves, um exemplo profissional a ser seguido.

A Victor Manoel dos Santos Pinto, meu parceiro de vida.

O (des)conhecimento acerca dos cuidados com a amamentação de lactentes durante a pandemia de Covid-19

Resumo

Introdução: O conhecimento sobre condutas em saúde é fundamental para a proteção e a prevenção de doenças e é uma importante estratégia para melhoria da saúde pública. Um dos fatos que merecem destaque no cenário mundial diz respeito ao combate ao desmame precoce, sendo importante conhecer o panorama durante a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Caracterizar o conhecimento de lactantes sobre os cuidados durante a amamentação, no período da pandemia de COVID-19. **Método:** Formulário virtual contendo dados socioeconômicos, culturais e sobre o conhecimento acerca dos cuidados relacionados à amamentação foi enviado a lactantes brasileiras por meio da técnica bola de neve. Para avaliar o grau de conhecimento das participantes a respeito das recomendações em saúde sobre a amamentação na Pandemia da COVID-19 foi elaborado questionário semiestruturado com 12 perguntas (eram onze questões de múltipla escolha com as opções de sim, não ou não sei, e uma questão aberta). Foram considerados acertos caso as participantes assinalassem “SIM” para as perguntas 2 a 6 e 9; e “NÃO” para as perguntas 1, 7, 8, 10 e 11. A última questão aberta, sobre os cuidados que a nutriz precisa ter antes, durante e após amamentar o seu bebê, foi considerada correta se a resposta englobasse: higienização das mãos e de superfícies, uso adequado da máscara e cuidados com os meios de transmissão do coronavírus. Caso a participante respondesse duas das três chaves de resposta, foi conferido acerto na questão. Cada participante foi considerada como detentora de um conhecimento “bom” quando o resultado atingiu mais do que 70% de respostas corretas, “regular” quando esteve entre 50 e 70% e “insuficiente” quando foi menor do que 50%. As respostas foram analisadas por meio de análise estatística descritiva e as respondentes receberam, por e-mail, uma cartilha de autoria dos pesquisadores, sobre a importância da amamentação, principais desafios e como superá-los. **Resultados:** A amostra foi composta por 368 lactantes, a maioria apresentava alta escolaridade e renda mensal maior do que três salários-mínimos. A média de conhecimento geral do conhecimento das participantes foi “regular”, sendo a média analisada como insuficiente em três questões (25%), “regular” em quatro questões (33,3%) e “bom” em cinco questões (41,7%). **Conclusão:** O conhecimento acerca do tema, na amostra estudada, foi considerado regular, evidenciando a necessidade do compartilhamento de técnicas, conhecimentos e evidências científicas sobre o aleitamento materno pelos profissionais da saúde, mesmo em período pandêmico.

Palavras Chaves: Amamentação; Pandemia; COVID-19.

The (lack of) knowledge about breastfeeding care for infants during the Covid-19 pandemic

Abstract

Introduction: Knowledge about health behaviors is fundamental for protecting and preventing diseases and is an important strategy for improving public health. One of the facts that deserve to be highlighted on the world stage concerns the fight against early weaning, and it is important to know the panorama during the COVID-19 pandemic. **Objective:** To characterize the knowledge of nursing mothers about care during breastfeeding during the COVID-19 pandemic. **Method:** Using the snowball technique, a virtual form containing socioeconomic, cultural, and knowledge about breastfeeding-related data was sent to Brazilian breastfeeding women. A semi-structured questionnaire was prepared with 12 questions (eleven objectives, with multiple choice answers between "YES," "NO," or "I DON'T KNOW," and one essay or open, to assess the degree of knowledge of the participants regarding the health recommendations on breastfeeding in the COVID-19 Pandemic. Correct answers were considered if the participants checked "YES" for questions 2 to 6 and 9; and "NO" for questions 1, 7, 8, 10, and 11. The last open question, about the care that the nursing mother needs to have before, during, and after breastfeeding her baby, was considered correct if the answer included: hygiene of the hands and surfaces, proper use of the mask, and care with the means of transmission of the coronavirus. The question was correct if the participant answered two of the three answer keys. Each participant was considered as having "good" knowledge when the result reached more than 70% of correct answers, "regular" when it was between 50 and 70%, and "insufficient" when it was less than 50%. The answers were analyzed using descriptive statistical analysis. The respondents received, by email, a booklet authored by the researchers on the importance of breastfeeding, the main challenges, and how to overcome them. **Results:** The sample consisted of 368 lactating women, most of whom had a high level of education and a monthly income greater than three minimum wages. The average general knowledge of the participants' knowledge was "regular," being the average analyzed as insufficient in three questions (25%), "regular" in four questions (33.3%), and "good" in five questions (41, 7%). **Conclusion:** The knowledge about the subject in the sample studied was considered regular, highlighting the need for sharing techniques, knowledge, and scientific evidence on breastfeeding by health professionals, even during a pandemic period.

Keywords: Breastfeeding; Pandemic; COVID-19.

| Sumário | Página |
|--------------------|---------------|
| 1 Introdução | 9 |
| 2 Método | 11 |
| 3 Resultados | 14 |
| 4 Discussão | 19 |
| 5 Conclusão | 22 |
| Referências | 23 |
| Anexos e Apêndices | 25 |

1 Introdução

A pandemia da COVID-19 provocou impactos biopsicossociais, culturais e econômicos, incluindo a sobrecarga no sistema único de saúde (SUS) devido ao aumento da demanda de atendimento aos acometidos pela doença. Assim, além das funções habituais dos profissionais da saúde no que se refere à amamentação (CARVALHO *et al.*, 2020), houve a necessidade de pesquisas para verificar a melhor conduta em casos de mães infectadas no período de amamentação.

Sabe-se que a atenção na saúde materno infantil é fundamental nos primeiros anos de vida do bebê, tendo em vista a importância da oferta do aleitamento materno (AM) até os dois anos de vida ou mais, favorecendo o desenvolvimento natural do sistema imunológico infantil (LIMA *et al.*, 2021) e o adequado neurodesenvolvimento (GRANZOTTI *et al.*, 2020). Além destes benefícios, o Ministério da Saúde (2009; 2021) aponta que o aleitamento materno previne câncer de mama e ovários nas lactantes, além de fortalecer o vínculo afetivo entre a díade mãe-bebê e promover a adequada nutrição dos lactentes nos seis primeiros anos de vida (CARVALHO *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2021).

Frente a pandemia que assolou o mundo em 2020, várias dúvidas surgiram em relação à segurança da amamentação neste contexto. Entretanto, os principais órgãos de saúde do mundo recomendaram a continuação da amamentação, com medidas de mitigação da contaminação pelo SARS-CoV-2, como lavar as mãos e usar máscara facial durante a amamentação (CARVALHO *et al.*, 2020).

Portanto, estas orientações deveriam ser realizadas desde o pré-natal e reforçadas no perinatal e puerpério, favorecendo assim um maior entendimento sobre o assunto neste contexto pandêmico, prevenindo a não amamentação ou o desmame precoce (LIMA *et al.*, 2020). Há consenso que os benefícios do aleitamento materno superam os riscos da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 (CARVALHO *et al.*, 2020).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar o conhecimento de lactantes sobre os cuidados durante a amamentação no período da pandemia da COVID-19 e ainda, verificar os temas de maior conhecimento sobre o

aleitamento materno na pandemia da COVID-19 e evidenciar os assuntos que necessitam de maiores esclarecimentos por parte das lactantes.

2 Método

Pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, realizada com pessoas mulheres que se encontravam que amamentaram durante a pandemia da COVID-19, selecionadas por conveniência, por meio da técnica bola de neve (VINUTO, 2014). As respostas foram coletadas entre agosto e setembro de 2021.

Os critérios de elegibilidade foram, para inclusão: mulheres brasileiras que tivessem filhos no período da Pandemia de SARS-CoV-2, com idade gestacional e peso ao nascer de crianças a termo; idade superior a 18 anos e que amamentassem seus bebês desde o seu nascimento. Os de exclusão foram: mulheres que apresentassem patologias que impedissem ou colocassem em risco a presença do recém-nascido ao seu lado no hospital, tais como doenças mentais graves ou infectocontagiosas; nascimento de bebês pré-termo ou ainda, bebês que tivessem recebido cuidados especiais e/ou que apresentassem alguma anomalia ou má formação congênita.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico elaborado para tal finalidade pelo *Google Forms*, enviado para lactantes brasileiras (os), podendo ser preenchido no domicílio ou em outro local de disponibilidade do participante, uma vez que a pesquisa foi *online*. Para a coleta dos dados sociodemográficos, culturais, obstétricos e pós-natais, foram utilizados os pressupostos teóricos de Nakano (2003) e Monteiro et al. (2020), que constam no Apêndice A.

Para avaliar o grau de conhecimento das participantes a respeito das recomendações em saúde sobre a amamentação na Pandemia da COVID-19 foi elaborado questionário semiestruturado com 12 perguntas (eram onze questões de múltipla escolha com as opções de sim, não ou não sei, e uma questão aberta), a partir das perguntas frequentes sobre amamentação e COVID-19, elaboradas pelo Ministério da Saúde (2020), que pode ser visualizado no Apêndice B.

Foram considerados certos caso as participantes marquem “SIM” para as perguntas 2 a 6 e 9; e “NÃO” para as perguntas 1, 7, 8, 10 e 11. A última questão aberta, sobre os cuidados que a nutriz precisa ter antes, durante e após amamentar o seu bebê, foi considerada correta

se a resposta englobasse: higienização das mãos e de superfícies, uso adequado da máscara e cuidados com os meios de transmissão do coronavírus. Caso a participante respondesse duas das três chaves de resposta, foi conferido acerto na questão. Foi considerado conhecimento bom quando o resultado atingiu mais do que 70% de respostas corretas, regular quando esteve entre 50 e 70% e insuficiente quando for menor do que 50%, de acordo com Silveira (2009).

Os dados obtidos foram tabulados em planilha Excel, trocando-se as iniciais dos nomes dos participantes por números. Para a análise estatística, os dados foram tabulados e processados por meio do programa livre *Jamovi* (2021), versão 1.6, obtendo-se as frequências absolutas, relativas e desvio-padrão.

A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 42381821.9.0000.5546 e Parecer Nº 4.852.383), após a leitura da carta explicativa (Apêndice C) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *online* (TCLE), que consta no Apêndice D, de forma a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Resolução CNS nº 466/12, e suas complementares no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados utilizados na ética em pesquisa de seres humanos. Para tanto, as participantes receberam o link: <https://forms.gle/2UN1q9rJ46fUQep37> para a leitura da carta explicativa, do TCLE e para o preenchimento dos formulários da pesquisa.

As garantias éticas foram integralmente respeitadas, como a liberdade de participação, a preservação dos dados que possam identificar o sujeito da amostra, o conhecimento dos possíveis riscos e benefícios, como: o direito à privacidade, ao sigilo, à confidencialidade e ao anonimato dos dados pessoais, de voz e de imagem (que possam constranger o participante), os direitos à obtenção de informações sobre os resultados dos questionários aplicados e à indenização frente a indícios de dano, durante e após o encerramento da pesquisa, caso comprovado.

As participantes, ao terminarem de responder aos instrumentos de coletas de dados receberam uma Cartilha sobre Amamentação em Tempos da COVID-19 (Apêndice E) e um manual de orientação sobre a mulher trabalhadora e a mulher que amamenta, elaborado pelo Ministério da Saúde (2015).

4 Resultados

De 475 respondentes, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra foi composta por 368 lactantes. Em relação às características da amostra, a maioria era branca, com grau de instrução superior com pós-graduação, estado civil casada (o) ou vive com companheira(o), renda familiar superior a três salários-mínimos e que, até o momento da pesquisa, não havia se infectado com o SARS-CoV-2, que não tinham experiência prévia de amamentação nem apresentou intercorrências na amamentação e recebeu orientações sobre a amamentação (tabela 1). Desses participantes que receberam informações sobre a amamentação, 109 (50,70%) foram orientadas (os) quanto aos cuidados relacionados à amamentação e a COVID-19.

Tabela 1. Características da amostra quanto à raça, grau de instrução, estado civil, renda familiar, infecção por COVID-19, experiência prévia, intercorrências e orientação sobre a amamentação

| | Variáveis do estudo | Número | % |
|-----------------------|---|--------|--------|
| Raça | Branca | 188 | 51.1 % |
| | Parda | 138 | 37.5 % |
| | Preta | 27 | 7.3 % |
| | Amarela | 14 | 3.8 % |
| | Indígena | 1 | 0.3 % |
| Instrução | Ensino fundamental completo | 3 | 0.8 % |
| | Ensino médio incompleto | 11 | 3.0 % |
| | Ensino médio completo | 14 | 3.8 % |
| | Técnico completo | 1 | 0.3% |
| | Ensino superior incompleto | 61 | 16.6 % |
| | Ensino superior completo | 75 | 20.4 % |
| | Ensino superior nível pós graduação | 203 | 55.2 % |
| Estado Civil | Casada(o) ou vive com companheira(o) | 349 | 94.9 % |
| | Solteira(o) | 15 | 4.1 % |
| | Separada(o)/divorciado(a) ou viúva(o) | 4 | 1.1 % |
| Renda Familiar | Menor que um salário mínimo, ou seja, menos do que R\$ 1.100,00 | 26 | 7.1% |
| | Entre um e três salários mínimos, ou seja, entre R\$ 1.100 e R\$ 3.300,00 | 136 | 37.0% |
| | Maior do que três salários mínimos, ou seja, acima de R\$ 3.300,00 | 206 | 56.0 % |
| Infecção por COVID-19 | Não | 273 | 74.2 % |
| | Sim | 95 | 25.8 % |
| | Sim | 130 | 35.3 % |

| | | | |
|--------------------------------------|-------------------|-----|--------|
| Experiência prévia com a amamentação | Não | 238 | 64.7 % |
| Sexo do bebê | Feminino | 168 | 45.7 % |
| | Masculino | 197 | 53.5 % |
| | Prefiro não dizer | 3 | 0.8 % |
| Intercorrências na amamentação | Não | 222 | 60.3 % |
| | Sim | 146 | 39.7 % |
| Orientações sobre amamentação | Sim | 215 | 58.4 % |
| | Não | 153 | 41.6 % |

Na tabela 2 encontram-se dados relacionados à idade materna (em anos) e do bebê (em meses), peso do bebê ao nascimento, quantidade de moradores na casa com a lactante, o número de filhos e de gestações.

Tabela 2. Características da amostra quanto à idade, peso e quantidade de filhos, gestações e pessoas que moram na residência com a(o) lactante.

| Demais características da amostra | Idade Materna (em anos) | Idade do Bebê (em meses) | Peso do bebê ao nascimento | Residem na moradia | Nº de Filhos | Nº de Gestações |
|-----------------------------------|-------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------|--------------|-----------------|
| Mínimo- | | | 2040 e | | | |
| Máximo | 18 e 43 | 0,5 e 19 | 8040 | 2 e 8 | 1 e 3 | 1 e 5 |
| Média | 31,96 | 6,64 | 3360,46 | 3,63 | 1,41 | 1,65 |
| Desvio Padrão | 5,24 | 4,77 | 664,26 | 0,89 | 0,59 | 0,82 |

Em relação ao conhecimento dos cuidados relacionados à amamentação devido à pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, a maioria das(os) participantes acertaram as questões propostas embora, de forma geral, o conhecimento foi tido como regular, como pode ser constatado na Tabela 3.

Tabela 3. Relação de acertos e erros por questões.

| Questões/Resultados | Erros (N, %) | Acertos (N, %) | Grau do conhecimento |
|---|--------------|----------------|----------------------|
| 1. O coronavírus pode ser detectado no leite materno? | 228 (62.0%) | 140 (38.0%) | Insuficiente |
| 2. Nos locais onde há transmissão comunitária da | 143 (38.9%) | 225 (61.1%) | Regular |

COVID-19, é
recomendado que as
mães amamentem?

| | | | |
|--|-------------|-------------|---------|
| 3. Após o parto, o bebê ainda deve ser colocado em contato pele a pele e amamentado na primeira hora de vida se a mãe for confirmada/suspeita de COVID-19? | 143 (38.9%) | 225 (61.1%) | Regular |
| 4. É recomendado que uma mãe com confirmação/suspeita de Covid- continue amamentando? | 67 (18.2%) | 301 (81.8%) | Bom |
| 5. É seguro fornecer leite materno retirado de uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19? | 139 (37.8%) | 229 (62.2%) | Regular |
| 6. Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 estiver retirando seu leite para o bebê, são necessárias medidas extras ao manusear a bomba de leite materno, os recipientes de armazenamento de leite ou os utensílios de alimentação? | 108 (29.3%) | 260 (70.7%) | Bom |
| 7. Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 não puder amamentar ou | 142 (38.6%) | 226 (61.4%) | Regular |

| | | | |
|--|-------------|-------------|--------------|
| retirar seu leite, a amamentação pode ser realizada por outra mulher que também esteja amamentando (amamentação cruzada)? | | | |
| 8. Os resultados do teste para COVID-19 fazem alguma diferença nas recomendações de alimentação de bebês e crianças pequenas? | | | Insuficiente |
| | 212 (57.6%) | 156 (42.4%) | |
| 9. Para o bebê que está sendo amamentado e está com suspeita/confirmação de COVID-19 é recomendado que continue sendo amamentado? | | | Bom |
| | 41 (11.1%) | 327 (88.9%) | |
| 10. É aconselhável que uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 que está amamentando faça um “reforço” com fórmulas infantis ou outros tipos de leite? | | | Bom |
| | 92 (25%) | 276 (75.0%) | |
| 11. O leite em pó infantil é mais seguro para bebês em casos de mãe com confirmação/suspeita de COVID-19? | | | Bom |
| | 76 (20.7%) | 292 (79.3%) | |
| 12. Quais os cuidados que você tem adotado antes, durante e após o ato | | | Insuficiente |
| | 194 (52.7%) | 174 (47.3%) | |

de amamentar o seu
bebê?

| | | | |
|-----------------------|--|------------------------------------|----------------|
| Média ± DP (%) | 132,09 ± 58,52 (35,89%) | 235.92 ± 58.52 (64,11%) | Regular |
|-----------------------|--|------------------------------------|----------------|

Legenda: N = número, DP = desvio-padrão

5 Discussão

A literatura evidencia a importância da manutenção do aleitamento materno durante o período pandêmico (UNICEF, 2022), com alguns cuidados. Desta forma, a presente pesquisa teve o objetivo de verificar o conhecimento acerca dos cuidados com a amamentação de lactentes durante a pandemia da COVID-19.

A respeito do perfil sociodemográfico das lactantes que participaram do presente estudo, a maioria era branca, com alto grau de instrução, com renda superior à três salários-mínimos, casadas e que não havia, até o momento, se infectado pelo vírus SARS-CoV-2, a maioria não teve experiência prévia com amamentação, mas recebeu orientações acerca da amamentação.

Estes resultados não representam a grande parte da população brasileira, principalmente em relação ao grau instrucional, uma vez que de acordo com o IBGE (2019), 17,4% da população apresentava, em 2019, grau de instrução superior completo. Isto pode ter ocorrido devido a forma de recrutamento das participantes e a forma de preenchimento on-line.

Se o Brasil já se destaca negativamente no mundo todo por sua desigualdade social, a pandemia em curso evidenciou ainda mais esta realidade. Famílias inteiras viveram períodos de extrema ansiedade financeira. Silva (2021) acrescentaram ainda dificuldades de acesso aos sistemas de saúde, o aumento da vulnerabilidade social com maior visibilidade de problemas já existentes no Brasil.

Assim, neste cenário esta pesquisa trouxe um panorama de como a classe média do país se comportou em relação a amamentação durante este período e os resultados não podem ser extrapolados para toda a população, sendo esta uma limitação da presente pesquisa. Mas esse trabalho mostra que mesmo na parcela da população brasileira com alto grau de escolaridade e renda acima da média o conhecimento dos cuidados relacionados à amamentação é REGULAR!!! Isso reflete que o tema AMAMENTAÇÃO deve ser mais abordado entre as equipes de saúde que atuam nas esferas públicas e privadas.

Contudo, considerando o viés de seleção das participantes, a média das idades das lactantes foi de 31 anos. Esta idade está compatível com a escolaridade relatada e, em conjunto, podem explicar a renda média obtida neste estudo. Em 2021, ano em que a coleta foi realizada, o rendimento per capita do

brasileiro por município despencou à nível só visto antes em 2012, ficando em torno de R\$ 1353,00 reais (IBGE, 2021), o que comprova que esta pesquisa teve uma amostra com a renda maior do que a média dos brasileiros.

Quanto ao conhecimento das lactantes referente aos cuidados durante a amamentação neste período pandêmico, observou-se que a maioria respondeu corretamente as questões 4 (É recomendado que uma mãe com confirmação/suspeita de Covid- continue amamentando?), 6 (Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 estiver retirando seu leite para o bebê, são necessárias medidas extras ao manusear a bomba de leite materno, os recipientes de armazenamento de leite ou os utensílios de alimentação?), 9 (Para o bebê que está sendo amamentado e está com suspeita/confirmação de COVID-19 é recomendado que continue sendo amamentado?), 10 (É aconselhável que uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 que está amamentando faça um “reforço” com fórmulas infantis ou outros tipos de leite) e 11 (O leite em pó infantil é mais seguro para bebês em casos de mãe com confirmação/suspeita de COVID-19?).

Este achado sugere que o conhecimento a respeito da importância da amamentação para a saúde e nutrição do bebê tem sido propagada durante o pré-natal.

Entretanto, o desempenho foi considerado regular ou ruim nas questões de números 1 (O coronavírus pode ser detectado no leite materno?), 2 (Nos locais onde há transmissão comunitária da COVID-19, é recomendado que as mães amamentem), 3 (Após o parto, o bebê ainda deve ser colocado em contato pele a pele e amamentado na primeira hora de vida se a mãe for confirmada/suspeita de COVID-19?), 5 (É seguro fornecer leite materno retirado de uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19?), 7 (Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 não puder amamentar ou retirar seu leite, a amamentação pode ser realizada por outra mulher que também esteja amamentando (amamentação cruzada)?), 8 (Os resultados do teste para COVID-19 fazem alguma diferença nas recomendações de alimentação de bebês e crianças pequenas?) e 12 (Quais os cuidados que você tem adotado antes, durante e após o ato de amamentar o seu bebê?).

Segundo a literatura atual acerca da COVID-19 o leite materno possui diversos fatores que protegem o lactente contra infecção (MINISTÉRIO DA

SAÚDE, 2015), além disso em nenhum leite materno foi possível detectar a presença do RNA do vírus. Mesmo em mulheres infectadas foi possível detectar apenas presença de anticorpos no leite materno, sendo assim recomendando o AM independentemente do contexto socioeconômico (SAÚDE, 2020).

Desta forma, após o parto o bebê ficou mantida a orientação de colocar o neonato em contato pele a pele com a mãe, independente se a mãe for confirmada ou não com COVID-19, pois utilizar o método canguru melhora a regulação térmica dos RN, associado a amamentação precoce, que está diretamente associado com a redução da taxa de mortalidade neonatal.

É importante esclarecer que mesmo que a mãe tenha suspeita, ou seja confirmada com COVID-19, é recomendada a amamentação tendo apenas necessário alguns cuidados, pois como acima citado não foi possível detectar o RNA do SARS-CoV-2 no leite, sendo apenas encontrado anticorpos em determinados casos em que as mães estavam infectadas (SAÚDE, 2020).

Ainda, em casos que a mãe estiver com suspeita ou estiver diagnosticada com COVID-19 ela deve ter cuidados extras no momento de retirada do leite, como o cuidado de higienizar as superfícies uso de máscara durante o procedimento, e em caso de tose essa máscara deve ser trocada assim que ficar úmida. Além disso as mãos devem ser higienizadas e a mama (SAÚDE, 2020).

Nos casos em que a mãe optar por não amamentar a criança e nem retirar o leite para a realização da translactação, a amamentação cruzada não é recomendada por apresentar sérios riscos de infecções em crianças, (SAÚDE, 2020).

Desta forma, de forma geral observou-se que as orientações em torno da amamentação permaneceram constantes durante a pandemia, apenas com alguns cuidados extras de higiene.

6 Conclusão

O conhecimento acerca do tema, na amostra estudada, foi considerado regular, evidenciando, que apesar da amostra ter sido com mulheres com alto grau de conhecimento, melhor acesso a saúde e uma facilidade maior ao acesso à diversos meios de comunicação, ainda há necessidade do compartilhamento de técnicas, conhecimentos e evidências científicas sobre o aleitamento materno pelos profissionais da saúde, mesmo em período pandêmico.

Além disso se faz necessário a criação de novas políticas públicas que visão a divulgação e conscientização, acerca de tal conhecimento em meio a comunidade mais carente nesse período em que o acesso a informação se tornou mais deficitário em meio a essa população IBGE (2019).

Referências

1. IBGE. Em 2021, rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acesso em: 10 abr. 2023.
2. GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; SILVA, K.; CÉSAR, C. P. H. A. R.; DORNELAS, R.; SOUZA, L. S.; JESUS, L. S.; OLIVEIRA, T. R. S.; DOMENIS, D. R. Importância das orientações em saúde para o desenvolvimento infantil e o aleitamento materno no primeiro ano de vida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 31, n. 1-3, p. 1-8, 2020. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3p1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/170835>. Acesso em: 9 abr. 2023.
3. LIMA, L. M. S.; CAMPOS, S. K. R.; SILVA, K.; GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; DORNELAS, R.; CÉSAR, C. P. H. A. R. **Amamentação em tempos de COVID-19 (cartilha)**. Aracaju: Departamento de Fonoaudiologia da UFS, 2021.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.
5. CARVALHO, C. A., VIOLA, P. C. A. F., LAMY, Z. C. **Cartilha de orientações para aleitamento materno em tempos de COVID-19**. Teresina, Alagoas: UFPI, UFMA, 2020.
6. JAMOVI PROJECT. **Jamovi**. (Version 1.6) [Computer Software]. 2021. Retrieved from. <https://www.jamovi.org>.
7. R CORE TEAM (2020). **R: a language and environment for statistical computing**. (Version 4.0) [Computer software]. 2020. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2020-08-24).
8. SILVEIRA, M. M. M. **Aleitamento materno no município de Anápolis: saberes e práticas na estratégia saúde da família** [Dissertação]. Anápolis: Centro Universitário Unievangélica, Departamento de Pós-Graduação, Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente; 2009.
9. UNICEF. Mandy Rich. Redatora de Conteúdo Digital do Unicef (ed.). **Amamentar com segurança durante a pandemia de COVID-19: como nutrir o bebê seguindo as orientações de especialistas**. Como nutrir o bebê seguindo as orientações de especialistas. 2022. Adaptado às normas brasileiras pelo UNICEF Brasil em 25/6/2020 e revisado em 29/7/2022, com base nas Orientações Técnicas do Ministério da Saúde e Fiocruz, da Organização Pan-Americana de Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/amamentar-com-seguranca-durante-pandemia-de-COVID-19#:~:text=Continue%20amamentando%20seu%20beb%C3%AA%20se,ajudando%20Do%20a%20combater%20infec%C3%A7%C3%B5es..>

Acesso em: 11 abr. 2023.

10. SAUDE, Organização Panamericana da. **Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por COVID-19, afirmam OPAS e OMS.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-9-2020-beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-infeccao-por-covid-19-afirmam-opas-e-oms#:~:text=%E2%80%9CO%20leite%20materno%20%C3%A9%20a,n%C3%A3o%20amamentar%20podem%20ser%20significativas..> Acesso em: 01 maio 2023.

Anexos e Apêndices



UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fatores associados à fadiga materna e à percepção da auto-eficácia para a amamentação durante a Pandemia de SARS-CoV-2

Pesquisador: Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42381821.9.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.852.383

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa" (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1687605.pdf) e do "Projeto Detalhado / Brochura Investigador" (PROJETOATUALIZADONAINTEGRAamamentacaocovid19.docx), postados em 12/05/2021.

Introdução:

Segundo as recomendações do Ministério da Saúde (MS, 2015) brasileiro, o aleitamento materno deve ser disposto de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida do bebê, sendo sua principal fonte de nutrição e deve ser continuamente amamentado até os dois anos de idade de forma complementar, por ser o método isolado que mais previne mortes infantis. Walters; Phan; Mathisen (2019) relataram que pelas evidências científicas a amamentação traz muitos benefícios para a saúde, para o capital humano e para economia futura tanto para os bebês quanto para suas mães e para os Países. Acrescentaram que uma nova ferramenta com base em dados de acesso aberto desenvolvida para calcular o "custo de não amamentar" foi desenvolvida para ajudar os formuladores de políticas públicas e seus defensores a terem informações sobre os custos estimados (humanos e econômicos) do ato de não amamentar em diferentes níveis (regional, nacional e global). Os resultados da referida análise com a ferramenta mostraram que 595.379

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Telefone: (79)3194-7208

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

mortes de crianças entre seis e 59 meses por diarreia e pneumonia, por ano, poderiam ser evitadas e atribuídas à não amamentação, além da obesidade infantil (974.956 casos) e das mortes por câncer de mama e de ovário (entre 98 e 243). Além do exposto, a díade mãe-bebê ocorrida durante a amamentação é uma das mais importantes para a construção dessa relação, já que quando o aleitamento materno é prazeroso, os vínculos afetivos são concretizados, o que pode assegurar um desenvolvimento saudável da personalidade e dos comportamentos sociais (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2015). No entanto, algumas variáveis podem interferir nesse processo, sendo o foco deste estudo, a Pandemia atual de SARS-CoV-2. Em dezembro de 2019 foi identificada em Wuhan na China uma doença respiratória aguda causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Sua transmissão ocorre através do contato com secreções e gotículas respiratórias de um indivíduo contaminado que inicialmente pode apresentar fadiga, febre, mialgia e tosse seca, podendo evoluir para dispneia e pneumonia. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (UNASUS, 2020) declarou pandemia da Covid-19, que segundo Tacla et al. (2020), tem afetado a população mundial até o presente momento, sem distinções de condições sociais e econômicas e em todas as faixas etárias, incluindo as gestantes e puérperas, o que gera aflição não só por sua saúde, como também pelos riscos a que estão submetidos seus bebês. No atual contexto pandêmico, manter a amamentação certamente irá beneficiar a dupla mãe-bebê do ponto de vista emocional, nutricional e econômico contribuindo para o enfrentamento das dificuldades inerentes ao período de isolamento social, uma vez que, ainda não possui indícios de transmissão do SARS-CoV-2 por meio da amamentação como afirmaram Chen et al. (2020). O MS brasileiro, em 2020, reforçou que em caso de infecção por SARS-CoV-2, as mães que desejam amamentar e estejam em condições clínicas adequadas para tal, podem fazê-lo desde que tomem medidas necessárias para que não haja risco de transmissão. A OMS (2020) aconselha a utilização da máscara facial durante a amamentação, bem como lavar bem as mãos antes e depois de tocar no bebê, além de limpar e desinfetar com frequência as superfícies em que o bebê tiver contato. Salienta-se ainda a importância do profissional de saúde para que possa acompanhar essas nutrizes e orientá-las quanto às recomendações advindas dos diferentes órgãos de Saúde. Diante dessa realidade, o objetivo da presente pesquisa será verificar a percepção da auto-eficácia de mulheres que amamentaram no período da Pandemia de SARS-CoV-2 e sua relação com os aspectos sócio demográficos, econômicos, culturais e a fadiga.

Metodologia Proposta:

Pesquisa de cunho descritivo, transversal, quantitativa, que pretende ser realizada com pessoas

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

(mulheres e homens trans) que se encontram em período de amamentação, selecionadas por conveniência. O recrutamento das participantes ocorrerá pela técnica bola de neve (VINUTO, 2014), sendo considerada uma amostragem não probabilística, configurada por conveniência, em que o respondente sugere e indica a pesquisa para novos participantes, por dois meses. Explica-se o uso dessa técnica devido à atual pandemia de SARS-CoV-2, que para sua prevenção recomenda o isolamento social (GÓES et al., 2020). Para dar início à essa técnica, os pesquisadores convidarão participantes do seu convívio social que tiveram bebês e amamentaram no período da Pandemia de SARS-CoV-2. Desta forma, cada participante receberá o link da pesquisa e será orientada a convidar/divulgar outra mãe que teve bebê e amamentou ou está amamentando em tempos de Pandemia, de sua rede social, até a obtenção de uma amostra significativa. Para incrementar o número de participantes, haverá divulgação da pesquisa em diferentes mídias (e-mail, Instagram, Facebook, Telegram e Página Institucional da UFS).

Crítérios de inclusão:

mulheres ou homens trans que tiveram filhos no período da Pandemia de SARS-CoV-2 com idade gestacional e peso ao nascer de crianças a termo; idade superior a 18 anos e que amamentaram desde a maternidade.

Exclusão : mulheres ou homens trans que apresentaram patologias que impeçam ou coloquem em risco a presença do recém-nascido ao seu lado no hospital. A coleta de dados será realizada quando aprovado no CEP, por meio de formulário eletrônico oferecido pelo Google Forms. O formulário conterà os dados sociodemográficos, culturais, obstétricos e pós-natais, baseados em Nakano (2003) e Monteiro et al. (2020), bem como a Breastfeeding Self- Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF), idealizada por Dennis; Faux (1999), sendo abreviada e traduzida para língua portuguesa do Brasil por Oriá (2008) e validada por Dodt (1999). Propõe-se aplicar a Escala de Severidade da Fadiga – ESF, idealizada por Krupp et al. (1989) e traduzida e validada para o português Brasil por Valderramas; Feres; Melo (2012), em que são oferecidas nove sentenças afirmativas, com a possibilidade de resposta em escala Likert de sete pontos, sendo que o número 1 representa que o sujeito discorda completamente, o 4 que nem concorda nem discorda e o sete, que concorda totalmente (Anexo 2). É possível, pelo instrumento, obter entre nove e 63 pontos, sendo que ao ser obtido valor 28 pontos, atribui-se presença de fadiga e, quanto maior for o escore, maior a fadiga existente, segundo Krupp et al. (1989). Para avaliar o grau de conhecimento das participantes a respeito das recomendações em saúde sobre a amamentação na Pandemia de SARS-CoV-2, foi elaborado questionário semiestruturado com 12 perguntas (11 objetivas e uma dissertativa), a partir das perguntas frequentes sobre amamentação e covid-19 (MS, 2020). Serão

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

considerados acertos caso as participantes assinalem "SIM" para as perguntas 2 à 6 e 9; e "NÃO" para as perguntas 1,7, 8, 10 e 11. A última questão será aberta, sobre os cuidados que a nutriz precisa ter antes, durante e após amamentar o seu bebê, sendo considerada correta a questão se a resposta englobar: higienização das mãos e de superfícies, uso adequado da máscara e cuidados com os meios de transmissão do coronavírus . Caso responda adequadamente duas das três chaves de resposta, será conferido acerto na questão. Para a análise estatística, os dados serão tabulados e processados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), versão 20.0, obtendo-se as frequências absolutas, relativas e testes de significância estatística, os quais serão analisados posteriormente pelo Teste Chi-quadrado, adotando-se relevância de 5%. A pesquisa dará início após aprovação do CEP da UFS, seguindo os preceitos éticos que regem a pesquisa com seres humanos.

Critério de Inclusão:

Mulheres ou homens trans brasileiros que tiveram filhos no período da Pandemia de SARS-CoV-2 com idade gestacional e peso ao nascer de crianças a termo; idade superior a 18 anos e que amamentaram desde a maternidade.

Critério de Exclusão:

Mulheres ou homens trans que apresentem patologias que impeçam ou coloquem em risco a presença do recém-nascido ao seu lado no hospital, tais como doenças mentais graves ou infecto-contagiosas; nascimento de bebês pré-termo ou ainda, bebês que recebam cuidados especiais e/ou que apresentem alguma anomalia ou malformação.

Metodologia de Análise de Dados:

participantes por números e omitindo-se os e-mails, ficando estes dados armazenados apenas no computador da pesquisadora principal, com senha para acesso a tais informações. Cabe ressaltar que os dados obtidos não serão utilizados de forma indevida, discriminatória e abusiva, por meio de vício de consentimento, por mudança de objetivos e finalidades da pesquisa, nem compartilhados com outras pessoas, empresas ou instituições, sendo utilizados exclusivamente para os fins da pesquisa. Para a análise estatística, os dados serão tabulados e processados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), versão 20.0, obtendo-se as frequências absolutas, relativas e testes de significância estatística, os quais serão analisados posteriormente pelo Teste Chi-quadrado, adotando-se relevância

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

estatística de 5%.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a autopercepção da eficácia para a amamentação e a fadiga durante a Pandemia de SARS-CoV-2

Objetivo Secundário:

- Verificar se há diferenças na auto-percepção da eficácia para a amamentação em relação à idade materna, à paridade e à condição sociodemográfica, econômica e cultural.- Comparar os dados sócio-demográficos, culturais, obstétricos e pós-natais com a Escala da Severidade da Fadiga.
- Apurar o grau de conhecimento das mães que amamentam sobre as recomendações relativas à amamentação na Pandemia de SARS-CoV-2.
- Comparar o grau de conhecimento das mães que amamentam sobre as recomendações em saúde sobre a amamentação na Pandemia de SARS-CoV-2 em relação às condições sociodemográficas, econômicas e culturais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Em toda pesquisa, há a possibilidade de danos aos aspectos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais ou culturais, quando envolvem pessoas, mesmo que esses riscos sejam mínimos. Um dos riscos é o tempo em que o(a) participante gastará respondendo às perguntas online da pesquisa. Para diminuir esse risco, tentamos perguntar os aspectos mais importantes em relação ao tema da investigação, e a previsão é de que gaste em torno de 25 minutos. Assim, caso não haja tempo disponível, haverá a informação, no TCLE, do direito de não participar do estudo. Em virtude dos instrumentos de coleta de dados versarem sobre os dados socioeconômicos, culturais e pós-natais das participantes, haverá risco similar ao do cotidiano, ou seja, mínimo, pela possibilidade de desconforto ou constrangimento em fornecer tais informações, sanados pelo oferecimento de orientações (vide benefícios diretos às nutrizes, abaixo) às participantes da pesquisa. Para diminuir os riscos relacionados aos dados relatados, utilizaremos questionários com embasamento científico consolidado e que foram previamente validados para a população brasileira, troca das iniciais dos nomes por número, omissão do e-mail enviado e de demais dados que possam permitir a identificação da participante, com a utilização de codificação de respostas, por exemplo e o uso de senha para o acesso aos resultados que ficarão arquivados exclusivamente no computador da pesquisadora principal. Serão adotadas essas medidas de precaução e proteção,

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos e, caso haja interesse (dúvidas, reclamações, percepção de danos não citados no registro do termo) serão disponibilizados e-mail e telefone da pesquisadora principal para contato. Contudo, se mesmo assim a participante sentir desconforto ou se sinta constrangida durante o preenchimento do questionário estará livre para deixar a pesquisa em qualquer momento, sendo-lhe dada essa informação no TCLE, sem qualquer tipo de prejuízo. Reforçamos que as informações serão confidenciais e caso a participante tenha interesse em questionar a pesquisadora responsável serão fornecidos e-mail e telefone para contato. Outro risco a ser destacado, é que as informações disponibilizadas para os participantes acerca da amamentação (na Pandemia e para quem trabalha) estão alicerçadas nos documentos oficiais atuais, que podem sofrer modificações com o avanço do conhecimento sobre o vírus SARS-CoV-2. A fim de evitar informações que possam se tornar incorretas ou desatualizadas, caso isso ocorra, será enviado e-mail aos participantes com as novas normativas sobre o assunto.

Benefícios:

Diretos:

- Nutrizes: recebimento de dois materiais informativos, sendo um deles uma Cartilha sobre Amamentação em Tempos de Covid-19 (Apêndice 5) e um manual de orientação sobre a mulher trabalhadora e a mulher que amamenta, elaborado pelo Ministério da Saúde (2015), disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cartilha-para-a-mulher-trabalhadora-que-amamenta/>.
- Para a sociedade e comunidade científica: diante da divulgação dos resultados obtidos conhecer variáveis que podem influenciar diretamente a amamentação no período da Pandemia de SARS-CoV-2.

Indiretos

- Nutrizes: oportunidade de refletir sobre os efeitos do isolamento social na amamentação e estarão colaborando com informações para o conhecimento dessa temática e futuros avanços no impacto de pandemias no comportamento da população- Para a sociedade e comunidade científica: os resultados podem servir de base para a elaboração de a partir da elaboração de propostas de ação para minimizar o desmame precoce, aumentar a saúde mental das nutrizes e promover qualidade digna de vida Cabe ressaltar que as participantes não receberão benefícios financeiros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de cunho descritivo, transversal, quantitativa, que pretende ser realizada com pessoas (mulheres e homens trans) que se encontravam em período de amamentação, selecionadas por

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

conveniência. Assim, a amostra será composta por 896 pessoas brasileiras, baseado no cálculo da técnica bola de neve.

O objetivo do presente projeto é verificar a sensação de auto eficácia da amamentação de pessoas que amamentaram no período da Pandemia de SARS-CoV-2 e sua relação com os aspectos sócio demográficos, econômicos, culturais e fadiga. Método: Para a pesquisa será realizada uma pesquisa online, para preenchimento da "Escala de Auto-Eficácia da Amamentação – Versão Curta" e "Escala de Severidade da Fadiga", já validados para o português (Brasil), além de questões sobre os dados socioculturais, demográficos e de conhecimento das orientações em saúde relacionadas à amamentação, para 896 mulheres (amostra mínima) que amamentaram no período da Pandemia de SARS-CoV-2, após assinatura eletrônica de termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados serão analisados por estatística descritiva e inferencial, com significância de 5%. Resultados esperados: espera-se que a auto-eficácia das mulheres que amamentaram no período da Pandemia de SARS-CoV-2 apresente resultados entre baixa e média, alta fadiga, como efeitos secundários da própria pandemia e que o conhecimento sobre as orientações para a amamentação segura seja parcial, com aumento para mulheres com melhores condições sócio demográficas, econômicas e culturais.

Tamanho da Amostra no Brasil: 896

Apoio Financeiro: Financiamento Próprio. Orçamento apresentado: R\$ 4.600,00

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas (arquivo: "CARTA_RESPOSTA_FINALIZADA.pdf", postado na Plataforma Brasil em 12/05/2021) ao Parecer Consubstanciado, não foram observados óbices éticos.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|--|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1687605.pdf | 12/05/2021 12:22:55 | | Aceito |
| Outros | TERMODECOMPROMISSOCONFIDENCIALIDADE.pdf | 12/05/2021 12:21:59 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| Outros | TCUD_UFS.pdf | 12/05/2021 12:20:49 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| Solicitação registrada pelo CEP | CARTA_RESPOSTA_FINALIZADA.pdf | 12/05/2021 12:19:40 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEreelaborado.docx | 12/05/2021 12:19:08 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETOATUALIZADONAINTEGRA mamentacaoecovid19.docx | 12/05/2021 12:17:17 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | TERMO_DE_AUTORIZACAO_CHEFIA_DFO_COVID_E_AMAM.docx | 12/01/2021 17:52:59 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.docx | 12/01/2021 17:19:01 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRostoOK.pdf | 12/01/2021 17:16:15 | Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 4.852.383

ARACAJU, 16 de Julho de 2021

Assinado por:
FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br

Apêndice A

Critérios de elegibilidade e Questionários: sócio-demográfico, obstétrico, pós-natal e cultural

I. Critérios de Elegibilidade

1. Você teve filho no período da Pandemia de COVID-19, ou seja, a partir de 26 de fevereiro de 2020? () Sim () Não

2. Seu bebê nasceu a termo (entre a 37ª e 42ª semana da gestação)? () Sim () Não () Não Sei

3. Seu bebê apresentou peso adequado ao nascimento (entre 3.000g e 3.999g)? () Sim () Não

4. Você tem idade superior a 18 anos? () Sim () Não

5. Você amamentou seu bebê desde a maternidade/hospital? () Sim () Não

6. No hospital ou maternidade, no período pós-parto (após o nascimento do bebê), houve algum impedimento para que seu bebê fosse amamentado? () Sim () Não

Se sim, qual?

7. Ao nascimento e nos dias atuais, seu bebê necessita de algum cuidado especial (alimentação por sonda, atendimento em saúde por alguma anomalia congênita, neurológica ou por alguma deficiência)? () Sim () Não necessita ou não tenho certeza, mas suspeita

Caso a participante tenha respondido "SIM" às perguntas 1 a 5 e "NÃO" às perguntas 6 e 7, dará continuidade ao preenchimento do formulário. Caso isso não ocorra, agradeceremos pelo tempo dispendido e será dado encerramento ao procedimento.

II. Dados sócio-demográficos (Baseado em MONTEIRO *et al.*, 2020)

1. Iniciais do seu primeiro nome e do seu sobrenome: _____

2. E-mail: _____

3. Cidade e Estado onde reside: _____
4. Idade: _____
5. Cor da pele autorreferida (disposto em ordem alfabética):
- () Amarela
 - () Branca
 - () Indígena
 - () Parda
 - () Preta
6. Religião: _____
7. Escolaridade:
- () Sem escolaridade
 - () Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
 - () Ensino superior nível pós graduação
8. Estado de seu relacionamento conjugal atual:
- () Solteira(o)
 - () Com companheira(o) (namoradx, noivx, casadx)
 - () Viúva(o)
 - () Separada, desquitada ou divorciada
9. No total (incluindo você), quantas pessoas moram na sua casa? _____
10. Renda mensal familiar *per capita*
- (renda mensal familiar per capita é a soma total da renda bruta no mês de todos aqueles que compõem a família, dividida pelo número de seus integrantes.)
- () menor que um salário mínimo, ou seja, menos do que R\$ 1.100,00
 - () entre um e três salários mínimos, ou seja, entre R\$ 1.100 e R\$ 3.300,00
 - () maior do que três salários mínimos, ou seja, acima de R\$ 3.300,00
11. Já foi diagnosticada com COVID? Sim () Não ()
12. Tem auxílio nos cuidados com o bebê? Sim () Não ()
- Se sim, de quem? _____

13. Durante a Pandemia de COVID-19, você deixou de receber ajuda por medo de contágio? Sim () Não ()

14. Trabalha no momento (considerar trabalho remunerado)?
Sim () Não ()

Se sim, qual a sua função?

Se sim, em home office? Sim () Não ()

III. Dados obstétricos e pós-natais (Baseado em MONTEIRO *et al.*, 2020)

1. Número de filhos: _____ e número de gestações:

_____ (digite apenas os números, separados por vírgula. Exemplo: você teve 3 filhos e 4 gestações, por que em uma das gestações você apresentou um aborto. Assim, coloque: 3, 4)

Caso tenha mais de um filho, amamentou outro(a) filho(a) antes?

() Sim () Não

2. Houve planejamento da gestação atual? () Sim () Não

3. Número de consultas de pré-natal do seu bebê: _____

4. Tipo de parto do seu bebê:

5. Houve intercorrências (problemas) no pós-parto do seu bebê? () Sim () Não

Se sim, quais?

6. Sexo do seu bebê? () Masculino () Feminino () Prefiro não dizer

7. Idade atual do seu bebê (em meses)?

8. Peso do seu bebê ao nascimento caso não saiba ou não lembre, basta escrever que não sabe ou não lembra)?

9. Ocorreu a amamentação na primeira hora de vida do seu bebê? () Sim () Não

10. Por quanto tempo seu bebê recebeu aleitamento materno exclusivo (só leite materno)?

() menos de 1 mês

() entre 1 e 3 meses

() entre 4 e 6 meses

() mais de 6 meses

11. Continua amamentando no peito? () Sim () Não

Se sim, a amamentação ocorre por: () livre demanda (ou seja, no momento que meu filho(a) desejar)
 () por marcação do horário (ex.: de 3 em 3 horas)
 () outra forma

12. Idade da introdução de outros alimentos (água, papinhas, sucos)?

- () menos de 1 mês
 () entre 1 e 3 meses
 () entre 4 e 6 meses
 () mais de 6 meses
 () ainda não introduzi outros alimentos

13. Seu bebê faz uso de mamadeira atualmente? () Sim
 () Não

Se sim, que alimentos são oferecidos na mamadeira?

14. Houve intercorrências no período da amamentação? ()
 Sim () Não
 Se sim, quais?

15. Você teve experiências anteriores com a amamentação?
 () Sim () Não

16. Recebeu orientações no pré-natal sobre o aleitamento materno? () Sim () Não

Caso tenha respondido SIM, dentre as orientações, estas incluíram os cuidados com o COVID-19? () Sim () Não

IV. Dados culturais (Baseado em NAKANO, 2003)

1. Você acha que o leite materno é suficiente para nutrir o bebê?

() Sim () Não () Não sei

2. Para você, amamentar significa ser boa mãe?

() Sim () Não () Não sei

3. O aleitamento materno proporciona melhores condições de vida e saúde ao bebê?

() Sim () Não () Não sei

4. O ato de amamentar requer que você saiba quando seu bebê está com fome ou satisfeito?

() Sim () Não () Não sei

5. Durante o ato da amamentação você passou por situações de medo (que não tivesse leite, do peito empedrar, do bico do peito rachar, que o bebê poderia se afogar enquanto mamava, dos seios ficarem caídos etc)?

() Sim () Não () Não sei

6. Amamentar sempre é fácil e prazeroso?
 Sim Não Não sei
7. Dar de mamar e ter que conciliar outros afazeres
(domésticos e do trabalho, por exemplo) são tarefas difíceis para você?
 Sempre Às vezes Raramente
 Nunca

Apêndice B

Questionário sobre o conhecimento sobre a amamentação na Pandemia de SARS-CoV-2

Construído a partir das perguntas frequentes sobre amamentação no COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Seguem algumas perguntas sobre a amamentação e a COVID-19, no intuito de conhecer quais são as principais dúvidas sobre o assunto e, desta forma, propiciar ações de Educação em Saúde para as mulheres que tiveram bebês durante a Pandemia e estão amamentando. Por isso, não se sinta constrangida caso não saiba a resposta, pois o fato de não saber significa que precisamos trabalhar mais com determinado conteúdo com a população. Ao final do preenchimento de todos os formulários serão disponibilizados links para acesso a materiais informativos sobre o assunto, caso tenha interesse. Desde já, agradecemos imensamente sua participação.

| Perguntas/Respostas | Sim | Não | Não sei |
|--|-----|-----|---------|
| 1. O coronavírus pode ser detectado no leite materno? | | | |
| 2. Nos locais onde há transmissão comunitária da COVID-19, é recomendado que as mães amamentem? | | | |
| 3. Após o parto, o bebê ainda deve ser colocado em contato pele a pele e amamentado na primeira hora de vida se a mãe for confirmada/suspeita de COVID-19? | | | |
| 4. É recomendado que uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 continue amamentando? | | | |
| 5. É seguro fornecer leite materno retirado de uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19? | | | |
| 6. Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 estiver retirando seu leite para o bebê, são necessárias medidas extras ao manusear a bomba de leite materno, os recipientes de armazenamento de leite ou os utensílios de alimentação? | | | |
| 7. Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 não puder amamentar ou retirar seu leite, a amamentação pode ser realizada por outra mulher que também esteja amamentando (amamentação cruzada)? | | | |
| 8. Os resultados do teste para COVID-19 fazem alguma diferença nas | | | |

| | | | |
|--|-----------------|--|--|
| recomendações de alimentação de bebês e crianças pequenas? | | | |
| 9. Para o bebê que está sendo amamentado e está com suspeita/confirmação de COVID-19 é recomendado que continue sendo amamentado? | | | |
| 10. É aconselhável que uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 que está amamentando faça um “reforço” com fórmulas infantis ou outros tipos de leite? | | | |
| 11. O leite em pó infantil é mais seguro para bebês em casos de mãe com confirmação/suspeita de COVID-19? | | | |
| 12. Quais os cuidados que você tem adotado antes, durante e após o ato de amamentar o seu bebê? | Pergunta aberta | | |

Caso tenha interesse sobre o assunto, ver materiais disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dB9zTNBFgyY&t=56s>

<https://www.youtube.com/watch?v=mFO3GZnHjyg>

<http://www.unifap.br/cartilha-traz-dicas-para-maes-sobre-amamentacao-na-pandemia/>

<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/como-fica-a-amamentacao-em-maes-COVID-19-suspeitas-ou-confirmadas/>

Apêndice C

Carta Explicativa

Prezad@ Senhor@,

Estamos convidando-@ para participar da pesquisa “Fatores associados à fadiga materna e à percepção da auto eficácia para a amamentação durante a Pandemia de SARS-CoV-2”.

Essa pesquisa é dirigida exclusivamente à você, que está amamentando durante a atual Pandemia da COVID-19. Nessa pesquisa, coletaremos seus dados (idade, onde mora, como foi seu parto, suas crenças sobre a amamentação) e aplicaremos dois instrumentos reconhecidos internacionalmente pelos pesquisadores da área. Outro questionário foi elaborado pelo nosso grupo de pesquisa, a partir das recomendações do Ministério da Saúde do nosso País.

O primeiro questionário diz respeito à como você se sente em relação à amamentação, se competente ou não; o segundo, se você sente cansaço no dia-a-dia e o último, para sabermos se você sabe ou não quais são as recomendações sobre a amamentação em tempos de COVID-19.

Ao terminar de responder, receberá o link para o download de dois materiais: um elaborado por nós sobre os cuidados relativos à amamentação durante a Pandemia de COVID-19 e o outro, uma cartilha do Ministério da Saúde para a mulher brasileira que amamenta, ambos bastante interessantes.

Além disso, precisamos que encaminhe para 2 pessoas (no mínimo) que estejam amamentando, assim como você, agora na Pandemia. Só assim conseguiremos elaborar ações para ajudar na amamentação durante a Pandemia.

Desde já, agradecemos imensamente sua leitura atenciosa, participação e auxílio na divulgação da pesquisa.

A seguir, segue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para leitura detalhada da pesquisa e, caso aceite participar, assinatura eletrônica.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Pesquisadora Responsável

Apêndice D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) On-Line

Prezad@ Senhor@,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: “Fatores associados à fadiga materna e à percepção da auto-eficácia para a amamentação durante a Pandemia de SARS-CoV-2” sob a responsabilidade da Profa. Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César.

Qual é o objetivo do estudo?

O objetivo deste estudo é verificar a percepção da auto-eficácia de mulheres ou homens trans que amamentaram no período da Pandemia de SARS-CoV-2 e sua relação com o cansaço e alguns aspectos, como por exemplo: como você se sente ao amamentar, se acha que consegue amamentar corretamente, com o grau de escolaridade, com a renda familiar, com a região em que mora, entre outros.

Sou obrigad@ a participar?

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá escolher entre **participar ou não** deste estudo. Caso você decida participar, você deverá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) confirmando que você recebeu as explicações sobre o objetivo, a duração e os efeitos previstos do estudo, e que você aceitou participar desse estudo. Como a pesquisa é realizada remotamente (*online*), não haverá custos ao participante. Caso não queira participar, você não terá nenhuma penalidade e poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Quais são os riscos do estudo?

Nós perguntaremos sobre suas condições econômicas (renda mensal, por exemplo), sociais, culturais e aquelas relacionadas ao momento após o nascimento do seu filho ou filha, portanto, haverá risco mínimo com a sua participação, como a possibilidade de desconforto ou constrangimento em fornecer tais informações. Para diminuí-los, utilizaremos questionários retirados da literatura. Contudo, se mesmo assim você sentir desconforto ou sinta-se constrangido(a) durante o

preenchimento do questionário você está livre a deixar a pesquisa a qualquer momento.

Reforçamos que as informações aqui são confidenciais e caso você sinta desconforto ou constrangimento durante o preenchimento do questionário, você poderá se retirar da pesquisa, a qualquer momento, ou ainda, não participar da pesquisa. Caso ainda haja dúvidas, você pode questionar ao pesquisador responsável por meio dos contatos disponibilizados neste termo.

Gostaríamos que soubesse que seus dados pessoais não serão divulgados (como nome e e-mail) ou compartilhados com empresas, instituições, organizações ou outras pessoas.

Meus dados serão divulgados (confidencialidade de dados)?

Sua identidade pessoal, ou seja, seu nome e endereço de e-mail permanecerão anônimos, sendo que seu e-mail e as iniciais do seu nome serão substituídos por números. Qualquer informação que identifique você pessoalmente não será liberada ou revelada. Se você sofrer algum dano, que seja comprovadamente decorrente desta pesquisa, como quebra do sigilo dos dados, você terá direito a indenização conforme as leis vigentes do país. Os dados obtidos neste registro podem ser utilizados para pesquisa adicional e reanálise dos dados. Além disso, comprometemo-nos a lhe enviar os resultados após a conclusão do estudo, por e-mail.

Caso aceite o convite, você responderá a alguns questionários referentes à sua idade, sexo do seu bebê, estado civil, escolaridade, parto, crenças, amamentação e fadiga. Esse procedimento será de forma *online*, com duração aproximada de 25 minutos.

Quais são os possíveis benefícios ao participar do estudo?

Ao responder o questionário você não terá nenhum benefício direto ou imediato, não havendo compensação financeira relacionada à sua participação, com exceção de dois materiais informativos sobre o assunto, caso tenha interesse em lê-los. Além disso, você terá a oportunidade de refletir sobre os efeitos do isolamento social na amamentação e estará colaborando com informações para o conhecimento dessa temática e futuros avanços no impacto de pandemias no comportamento da população.

Conhecendo os seus direitos

Havendo algum dano relacionado à pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Ressaltamos o nosso compromisso de que as informações obtidas serão utilizadas SOMENTE conforme os objetivos propostos pela pesquisa, respeitando a Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso V; Artigo 17, Inciso IV.

Contatos para maiores informações

Você poderá realizar a impressão do TCLE ou arquivar o termo digitalmente em seus arquivos. Caso necessite de uma cópia, é só pedir o envio para a pesquisadora principal, pelo e-mail: carlacesar@academico.ufs.br. **É muito importante que você guarde em seus arquivos uma cópia do TCLE, que será enviado ao seu e-mail, devidamente assinado pela pesquisadora principal.** Se preferir, você poderá receber também uma via desse documento assinado pela pesquisadora principal pelo correio. Se esse for o seu desejo, é só pedir o envio pelo correio, pelo e-mail: carlacesar@academico.ufs.br.

Você poderá solicitar mais informações a qualquer momento durante o estudo entrando em contato com a Profa Fga Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César pelo telefone (11) 981758193 ou pelo e-mail: carlacesar@academico.ufs.br.

Você poderá ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE Contato por e-mail: cephu@ufs.br. Telefone e horários para contato: (79) 3194-7208 – Segunda a Sexta-feira das 07 às 12h.

Se tiver qualquer dúvida com relação aos seus direitos como participante de um estudo de pesquisa, o Comitê de Ética é o responsável por controlar para que os estudos com seres humanos sejam realizados dentro do maior rigor ético, garantindo assim, a qualidade dos resultados e a segurança dos participantes.

Ao clicar no botão abaixo, a Senhora concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

- () Sim, estou esclarecid@ e aceito participar da pesquisa.
() Não, não estou esclarecid@ e não aceito participar dessa pesquisa.

IMPORTANTE: guarde em seus arquivos uma cópia do documento de Registro de Consentimento assinado pela pesquisadora principal que lhe será enviado pelo e-mail cadastrado.



Cartilha



Amamentação em tempos de COVID-19

1ª edição



Sergipe, Brasil /2021

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA



Cartilha

Amamentação em tempos de COVID-19

1ª edição

Sergipe, Brasil

2021

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

FICHA TÉCNICA

Elaboração de conteúdo

Lorena Maria Santana Lima Discente do II Ciclo do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, Sergipe, Brasil. E-mail: lore20011@hotmail.com.

Samara Kauany Rodrigues Campos Discente do II Ciclo do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, Sergipe, Brasil. E-mail: kauanny.sam@gmail.com.

Revisores técnicos

Kelly da Silva

Doutora, Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, Sergipe, Brasil. E-mail: kelly.fonoufs@gmail.com.

Raphaela Barroso Guedes-Granzotti Doutora, Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: raphaelabgg@gmail.com.

Rodrigo Dornelas

Doutor, Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rdgdornelas@gmail.com.

Coordenação técnica

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

Pós-Doutora, Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: carlacesar@academico.ufs.br.

COMO CITAR:

Lima, L. M. S.; Campos, S. K. R.; Silva, K.; Guedes-Granzotti, R. B.; Dornelas, R.; César, C. P. H. A. R. Amamentação em tempos de Covid-19 (cartilha). Aracaju: Departamento de Fonoaudiologia da UFS, 2021.



A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS, 2018) RECOMENDA QUE O ALEITAMENTO MATERNO DEVA SER DISPOSTO DE FORMA EXCLUSIVA NOS 6 PRIMEIROS MESES DE VIDA DO BEBÊ E A PARTIR DAÍ POSSA SER OFERECIDA DE FORMA COMPLEMENTADA ATÉ OS 2 ANOS DE VIDA OU MAIS.

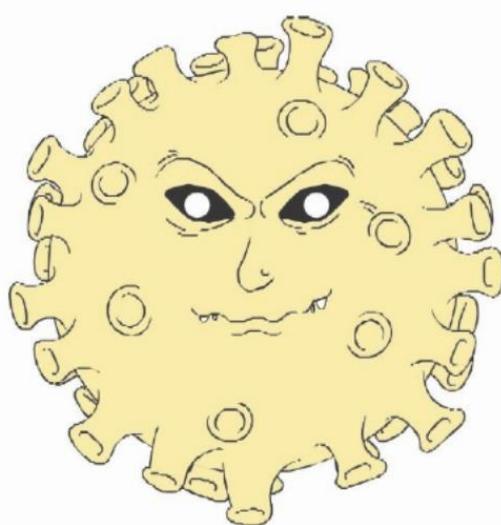


5

MOTIVOS DO PORQUE É IMPORTANTE AMAMENTAR

2021





O QUE É A PANDEMIA DOO NOVO CORONAVÍRUS?





COVID - 19

Em dezembro de 2019 foi identificada em Wuhan, na China, uma doença respiratória aguda causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).





Sua transmissão ocorre através do contato com secreções e gotículas respiratórias de um indivíduo contaminado. Os principais meios são:

Gotículas de saliva



Catarro



Espirro



Apeito de mão



Tosse



Contato com objetos contaminados





Inicialmente, o acometido
pode apresentar os
seguintes sintomas:



Fadiga



Febre



Mialgia



Tosse seca, podendo
evoluir para dispneia e
pneumonia



Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (UNASUS, 2020) declarou pandemia da Covid-19, que segundo Tacla *et al.* (2020), tem afetado toda população mundial até o presente momento.





O coronavírus pode ser detectado no leite materno?

NÃO. Até o presente momento, não há evidência científica publicada que indique a transmissão do vírus Sars-CoV-2, responsável pela infecção Covid-19 pelo leite materno.

Portanto, é improvável que a doença seja transmitida através da amamentação ou pela oferta do leite extraído por uma mãe que é confirmada/suspeita de ter Covid-19.





A NUTRIZ INFECTADA COM COVID-19 PODE
AMAMENTAR?

.....

SIM



Mas atenção, a OMS(2020) recomenda
alguns cuidados, confira!





SE A NUTRIZ ESTIVER
INFECTADA: **ATENÇÃO**
AOS CUIDADOS!

A mãe que deseja e esteja em condições clínicas adequadas para amamentar deve seguir as seguintes recomendações:



Lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno. Pode também usar o álcool em gel 70%.



Usar máscara facial (cobrindo completamente nariz e a boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação.



A máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada.



É necessário que a pessoa que vai oferecer leite ao bebê no copo, xícara ou colher (caso necessário), aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional da saúde.





COMO RETIRAR O LEITE MATERNO MANUALMENTE OU POR BOMBA?



A escolha de como retirar o leite dependerá da preferência da mãe, disponibilidade de equipamentos, condições de higiene e custo.



Antes de iniciar a retirada do leite materno a mãe e qualquer pessoa que a ajude a realizar esse procedimento deve lavar as mãos por 20 segundos com água e sabão ou ao tocar em qualquer parte da bomba ou recipiente de armazenamento do leite materno.



É imprescindível garantir a limpeza adequada da bomba após cada uso.



O leite materno retirado deve ser ofertado à criança por copo, xícara ou colher devidamente e previamente higienizados.



Retirar o leite materno também é importante para manter a produção de leite, para que as mães possam amamentar quando se recuperarem.



Seja uma doadora de leite materno!

Toda mulher que amamenta é uma possível doadora de leite humano. Para doar, basta ser saudável e não tomar nenhum medicamento que interfira na amamentação.



Atente-se ao preparo do frasco para guardar leite materno.



Tomar cuidados de higiene antes de iniciar a coleta.



Escolha um local tranquilo para retirar o leite.



Retire, guarde e armazene o leite corretamente.



Ligue para o Banco de Leite Humano mais próximo e informe-se sobre a maneira mais segura de fazer a sua doação.

BIBLIOGRAFIAS



- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. 2. ed. Brasília (DF): MS, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Recomendação Técnica Nº 0120.170320. **Covid-19 e amamentação**. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/covid-19-e-amamentacao-recomendacao-n0120170320>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Nota técnica Nº 8/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/M. **Condutas para a doação de leite materno aos Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano no contexto da infecção Covid 19 causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2)**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/96> . Acesso em: 03 jan. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Como o coronavírus é transmitido?**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-o-coronavirus-e-transmitido>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, C. A., VIOLA, P. C. A. F., LAMY, Z. C. **Cartilha de orientações para aleitamento materno em tempos de COVID-19.** Teresina, Alagoas: UFPI, UFMA, 2020.

REALIZAÇÃO

**Departamento de Fonoaudiologia
Universidade Federal de Sergipe**



Sergipe, Brasil

2021